



UNIVERSIDADE PARA TODOS: APLICAÇÃO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO NO CAMPUS DA UESB DE ITAPETINGA-BA.

SILVA, J. C¹;
SANTOS, E. R²;
SANTOS, N. C³;
MUNIZ, G. S. S⁴;

RESUMO

Este artigo analisa a conjuntura do programa Universidade para Todos (UPT) materializado por meio de uma parceria entre Secretaria de Governo de Educação do Estado da Bahia e as Universidades Públicas estaduais, tendo como ênfase a ideia de fortalecimento da política de acesso à Universidade para alunos egressos de escolas públicas de ensino médio na cidade de Itapetinga. Trata-se de um estudo de campo, realizado por meio de alunos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Os principais autores que fundamentam este trabalho de pesquisa são Zago, Nadir (2006), Pimentel, Gabriela Souza Rêgo (2008), que descrevem todo um processo de acesso e permanência no ensino superior, além do caminho percorrido pelos estudantes, até alcançar o objetivo em questão. A partir desse estudo foi possível perceber que o Universidade para todos tem sido fundamental para capacitação e aumento da competitividade dos alunos da rede pública de ensino, para que possam estar preparados para os exames classificatórios que os levamos para a universidade.

Palavras-chave: Universidade; educação; políticas; upt.

1 - INTRODUÇÃO

Como tradição aqui no Brasil, o ingresso no ensino superior é feito através de provas de vestibulares, ou do Exame Nacional do Ensino Médio – Enem, através de

¹Discente do curso Biologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB, Itapetinga, BA, Brasil. E-mail: Jeane_campos_silva@hotmail.com

²Discente do curso Biologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB, Itapetinga, BA, Brasil. E-mail: edenildaribeiro_sara@hotmail.com

³Discente do curso Biologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB, Itapetinga, BA, Brasil. E-mail: nathalia.costa.14@hotmail.com

⁴Discente do curso Biologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB, Itapetinga, BA, Brasil. E-mail: gabrielssmuniz@hotmail.com

Trabalho produzido a partir da disciplina Política e Gestão Educacional sob a orientação do Professor Dr. Daelcio Ferreira Campos Mendonça



suas plataformas.

Em ambos os casos as provas são

fundamentadas em assuntos do ensino médio científico.

Hoje no país, tem se notado uma grande discrepância de preparação dos alunos da rede pública de ensino, para com os alunos da rede privada. Isso se deve a vários fatores distintos, seja o fator socioeconômico, pois muitas vezes a condição familiar pode acabar dificultando o aluno de centrar-se nos estudos, tendo muitas vezes que trabalhar para que possa ajudar financeiramente em casa. Outro fator determinante é o nível de ensino e cobrança oferecido para alunos das redes públicas, que visando uma futura disputa de vagas, os alunos acabam se encontrando em desvantagem em relação aos alunos da rede particular.

Desta forma, se fazem necessárias políticas públicas que possibilitem a concorrência entre os candidatos, e propiciem circunstâncias especiais de inserção e inclusão social, com crescimento sustentável e igualdade de condições, para uma proporção da população brasileira carente em busca de educação superior.

Nesse estudo estaremos expondo o grau de satisfação de alunos já ingressos na UESB, no campus de Itapetinga, que são oriundos do programa universidade para todos.

2 – PAPEL DA UNIVERSIDADE NA PREPARAÇÃO DO ALUNO

Com o surgimento da Idade Moderna, que ocorre logo após o fim da revolução francesa, a universidade é estabelecida como pública e laica. A partir daí, são idealizadas políticas de valorização dos direitos do cidadão, da cultura e da universidade como instituição fomentadora da democracia e de democratização do acesso ao saber.

Sabe-se que a função pedagógica da universidade cria mecanismos para o desenvolvimento de processos sociais e políticos. O conhecimento sistematizado, organizado e elaborado está fundamentado na construção social, estabelecendo, desta forma, um processo interativo e dialógico, emergindo no espaço público a função da universidade como formadora de opinião e de vontade de sujeitos (PIMENTEL, 2008).

Wanderley (1999), faz questão de reafirmar, a concepção de que a universidade em si tem como principal objetivo o ensino, a pesquisa e a extensão. Ela é o espaço, e tem como total responsabilidade a difusão da cultura do saber. Em todo momento a instituição deve procurar uma identidade própria, adequando-se a toda uma realidade



que rege o âmbito nacional. Pois todos os profissionais, intelectuais e técnicos são formados nessa instituição de ensino.

Segundo afirma Zago (2006), em uma pesquisa executada sobre o acesso ao nível superior e a permanência, não há nada de absolutamente “natural”, no que diz respeito a chegar ao nível superior, visto que muitos estudantes, no ensino fundamental e inclusive no médio, possuem baixo grau de informação sobre o vestibular e a formação universitária. Muitos não têm conhecimento sobre os cursos existentes, quais instituições de Ensino Superior os oferecem e como é realizado o processo seletivo, por exemplo. Ao absorverem tais informações, seja de forma fracionada ou em sua plenitude, emerge a questão do desânimo em prestar o vestibular, dada as condições de sua formação escolar. Por outro lado, existem aqueles que desejam melhores oportunidades no mercado de trabalho e optam por uma formação acadêmica. Porém, a escolha do curso recaí sobre os menos concorridos, onde, provavelmente, terão mais chances de aprovação.

3 – O CURSO PRÉ VESTIBULAR

Nesse contexto, surge o programa de extensão universidade para todos, que é fruto de uma parceria da Secretaria de Educação da Bahia com Universidades Públicas do Estado da Bahia, criada 2004, com ações voltadas para o fortalecimento da política de acesso à educação superior, através de curso pré-vestibular. Direcionado aos estudantes concluintes e egressos do ensino médio da rede pública, o projeto foi criado pelo governo estadual através do decreto nº 9.419 de 23 de julho de 2004. O projeto é operacionalizado pelas: Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Universidade Estadual do Sudoeste Baiano – UESB e Universidade do Estado da Bahia – UNEB, atuando em todos os Territórios de Identidade do estado, atendendo no ano de 2017 o total de 16.400 alunos.

O curso tem o propósito de democratizar o acesso para a universidade, seja dando um reforço para alunos que estão no último ano de ensino médio, ou alunos que não estudam a algum tempo, mas o mais importante é aumentar o nível de competitividade dos alunos nas provas classificatórias que dão acesso as universidades.

Dispondo carga horária de 20 horas semanais, o curso é presencial e conta com aulas das disciplinas elementares da educação básica - Língua Portuguesa, Redação, Matemática, Física, Química, Biologia, Literatura, História, Geografia e Língua



Estrangeira (Inglês ou Espanhol), além de atividades interdisciplinares, palestras, simulados, visitas de campo, programa de orientação vocacional para os cursistas. Além de oferecer o material didático sem qualquer custo, o projeto ainda concede isenção da taxa de inscrição nos vestibulares para alunos que tiverem frequentado mais de 75% das aulas.

As aulas são ministradas por alunos da graduação e pós-graduação das universidades públicas do estado o que caracteriza para além da constituição de um projeto extensão interinstitucional, a concretização de uma prática de formação continuada que permite aos professores/monitores possibilidades diferenciadas de prática educativa, sendo os mesmos acompanhados por professores selecionados dos quadros das universidades realizadoras. Esses professores/monitores participam de formações continuadas nas comunidades onde estão presentes as turmas de UPT, sendo organizadas pelos coordenadores pedagógicos de cada polo, que orientam continuamente o Professor/Monitor (estudante universitário em processo de formação) do polo e das extensões, para que o mesmo apresente um desempenho de qualidade e atenda de maneira integral à função que ocupa no Projeto. Em dias previamente agendados (para garantir o deslocamento do monitor das extensões à sede do polo ou do coordenador à extensão), promovem a avaliação do plano de aula, da metodologia, das técnicas utilizadas e o exercício da aula prática sobre conteúdos a serem trabalhados, bem como realizar os necessários ajustes, mudanças e atualizações destes ou temas emergenciais.

4 – PESQUISA COM ALUNOS ORIUNDOS DO PROGRAMA

Com objetivo de obter conhecimento sobre os resultados que esse programa tem produzido, fizemos uma pesquisa com oito alunos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, no campus de Itapetinga, para termos conhecimento do grau de influência que o programa de extensão em questão teve na sua formação, e no preparo para que cada um pudesse adentrar no ensino superior.

Dessa forma, foi aplicado um questionário, em que eram feitas perguntas específicas sobre a participação do aluno no curso, recursos didáticos, pedagógicos, instalações, programa aplicado e etc.

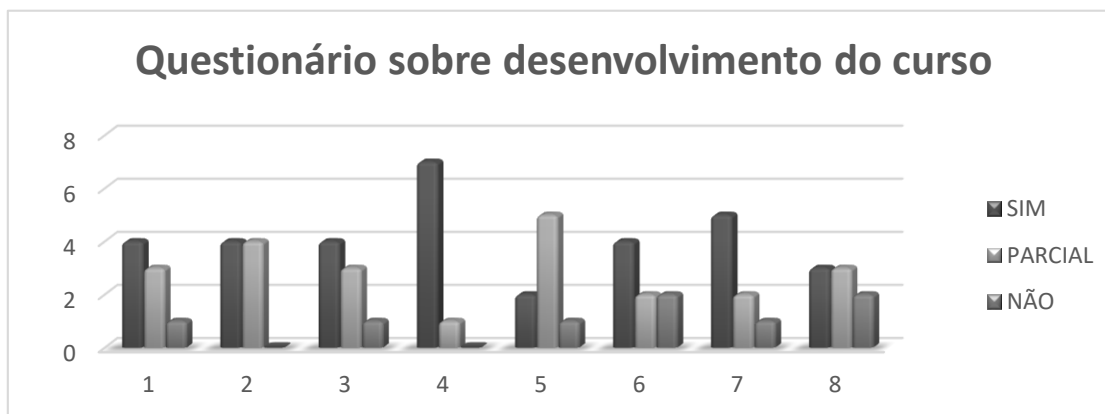
Para grau de maior detalhamento, foram feitos questionamentos que serão mostrados na tabela abaixo, obtendo as respostas que são demonstradas no Quadro 1, a seguir:



QUADRO 1:

Questionário

1- curso atingiu o seu objetivo
2- O programa estabelecido foi desenvolvido
3- A abordagem foi suficiente
4- A carga horária foi bem distribuída
5- As instalações e recursos foram adequados
6- O material didático foi satisfatório
7- Você diria que seu aproveitamento neste curso foi bom
8- O curso foi crucial para sua entrada na universidade



Fonte: própria

Observa-se que em 62,5% dos entrevistados, o nível de satisfação com o curso é total se tratando dos requisitos pesquisados, sendo quase que unânime no que diz respeito a distribuição de carga horária.

No que se refere as instalações oferecidas, podemos ver o maior índice de parcialidade, pois como normalmente o cursinho é oferecido em escolas da cidade, muitas das vezes acabam que não se tem uma estrutura adequada para a aplicação da aula, ou aprendizagem, diminuindo assim as opções do professor, e o limitando.

E por fim, os pontos que tiveram maior grau de pontos negativos dos entrevistados foram em relação ao material didático oferecido, e a correlação do curso com a entrada dos discentes no ensino superior, sendo esse último ponto, o que demonstrou maior equilíbrio na pesquisa.

Aplicou-se também pequenas perguntas, em que cada aluno deveria designar uma nota específica, de 0 a 10, para obtermos uma média para cada ponto desejado. E obtivemos as seguintes notas mostradas no quadro 2:



QUADRO 2: Questionário

a) Ao programa do curso	6,9
b) Ao método pedagógico	7,7
c) A didática das aulas	7,5
d) Aos professores no conjunto	8,0
e) Ao curso, no conjunto	8,0

Fonte: própria

No geral, o curso teve uma boa avaliação por parte dos graduandos, em que o único ponto que não atingiu a média foi o programa do curso, mas todos os outros se mostraram dentro de uma boa média, sendo assim, mantendo o pré-vestibular em um nível de importância fundamental para que cada um pudesse ingressar no ensino superior. E para finalizar a pesquisa, foi perguntado aos alunos algo, que na visão individual de cada um, teria faltado ao curso, e algo que possa ser considerado impertinente ou desnecessário para o andamento da preparação.

Cerca de 50% dos entrevistados ressaltaram o fato de que após o benefício da isenção, muitos alunos acabam desistindo, o que caracteriza que muitos estão lá apenas pelo fato de no fim do ano, não pagarem uma cara inscrição para o vestibular. Isto pode ser visto quando um dos entrevistados afirma que: *“O curso foi excelente, porém alguns alunos depois de ganharem a isenção não compareceram mais. Os responsáveis deveriam tomar alguma providência quanto a isso ”* (ANÔNIMO, 2018). Outro participante da pesquisa informa que falta ao curso uma forma de prender o aluno até a conclusão do curso : *“O curso da vaga gratuita no vestibular aos estudantes que atingem 75% de presença na carga horária, porém o índice de faltas após a conquista da vaga na prova é grande. Falta ao curso um método de prender o aluno até o final. ”* (ANÔNIMO, 2018).

No que se refere ao tempo, outros 25% dos alunos reclamaram do tempo de duração do curso, que é de cerca de 6 meses, alegando que pode não ser suficiente para que o aluno esteja em condições igualitárias de competir com alunos seja da rede particular de ensino, como também de outros cursos pré-vestibulares privados: *“Creio que o curso deveria ser mais extenso, durar mais tempo e não apenas um período de um semestre. ”* (ANÔNIMO. 2018).



E por fim, outros 37,5% observaram que deveria haver um preparo maior dos professores e ter também uma adequação didática para assuntos específicos, em disciplinas que por muitas vezes exigem um pouco mais de atenção, como comenta uma entrevistada: *“Na minha concepção o curso deveria ser mais adequado aos alunos, em algumas matérias de exatas os professores poderiam ser mais claros, já que são matérias que geralmente temos dificuldade.”* (ANÔNIMO, 2018).

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que fica claro é que tais cursos, como o Universidade Para Todos, corroboram muito para impulsionar a autoestima, e os níveis de conhecimento dos estudantes, com intuito de ingressar no Ensino Superior, como foi constatado nas entrevistas. Claro que não basta que o estudante esteja em um curso preparatório gratuito para o vestibular, mas também, que tal curso seja conduzido por profissionais totalmente capacitados nas áreas oferecidas. O Programa é bem realçado no público a que se dirige e cumpre o objetivo de alavancar o acesso dos alunos à educação superior, sobretudo pública, com benefícios individuais e coletivos. Como pudemos observar também, o curso tem uma taxa de desistência após a isenção, sendo um fator que precisa ser trabalhado, para que os alunos alcancem a preparação completa necessária, uma durabilidade maior para se equiparar com outros cursos de rede privada. Com isso, se supõe que é possível que os estudantes de classe social desfavorecida, quebrem o estalão posto, do insucesso escolar a acadêmico. E assim conquistem os objetivos que tanto conjecturam.

REFERÊNCIAS

ANGELIM, José Aurimar dos Santos; WANDERLEY, Simone Ferreira; ANGELIM, Vanessa Gomes Lopes; CASTRO, Maria Celeste; **Projeto universidade para todos – UPT: Uma experiência de inclusão e formação continuada**; disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA1_ID2247_17102017000221.pdf> Acesso em: 10 de maio de 2018.



CAPANEMA, Clélia de Freitas; PIMENTEL, Gabriela de Souza Rêgo; **A caminho da universidade: uma política de inclusão social**; disponível em: <

http://www.uenf.br/Uenf/Downloads/Agenda_Social_8802_1337692863.pdf> Acesso em: 23 de maio de 2018.

PIMENTEL, Gabriela Sousa Rêgo. **Clima organizacional e gestão democrática no contexto de uma universidade pública**. Brasília, 2008. 112 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Brasília.

SOUZA, Erivan Coqueiro; NUNES, Cláudio Pinto; **Acesso de estudantes dos meios populares ao ensino superior: um estudo do curso pré-vestibular universidade para todos no município de Aracatu-BA**; Disponível em:

<<http://periodicos.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/7276/7059>> Acesso em: 23 de maio de 2018.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. **O que é universidade**. São Paulo: Brasiliense, 1999. (Coleção Primeiros passos; n. 91).

ZAGO, Nadir. **Do acesso à permanência no ensino superior: percurso de estudantes universitários de camadas populares**. Revista Brasileira de Educação, v. 11 n. 32 maio/ago. 2006.